

ANÁLISE DA NOTÍCIA

HAJA CINTURA PARA TANTOS PROBLEMAS

Mirian Guaraciaba

Da equipe do Correio

121

O presidente Fernando Henrique Cardoso acendeu uma vela aqui, outra ali, e, aparentemente, ficou bem com todo o mundo. Aparentemente. Por ter feito acertos demais nesse primeiro mandato, com vontade de garantir o segundo, terá pela frente uma campanha abarrotada de problemas. Muitas vezes, terá que escolher entre um velho parceiro e um novo aliado.

Adversários históricos, como Paulo Maluf e Mário Covas, por exemplo, freqüentam o gabinete e a casa do presidente, em Brasília, com a mesma desenvoltura. Os dois vão disputar o governo de São Paulo e, em troca da aprovação de projetos de interesse do governo no Congresso, Fernando Henrique prometeu apoio aos dois. Com um detalhe: Covas é seu companheiro político desde a mocidade, e não costuma levar desaforo para casa.

Os problemas de São Paulo vão se repetir em quase todos os estados. Nem todo o jogo de cintura será suficiente para evitar sérios obstáculos políticos e, quem sabe, eleitorais. Se pisar no calo errado, Fernando Henrique poderá perder votos nos estados.

A formação do comando político da campanha pela reeleição é um desafio ao bom senso do presidente da República. Paulo Maluf, já se sabe, não brinca em serviço e quer representar o PPB no comando, mesmo disputando o governo paulista, para garantir espaço na mídia nacional. Outros políticos tentarão fazer o mesmo. E a maioria vai chiar, com toda razão.

O comando não só definirá a tendência de Fernando Henrique, durante a campanha, como determinará o território a ser ocupado: onde o presidente deve ir, quando, para quê, e quem deve apoiar. Nessa encruzilhada de sete pontas, melhor mesmo, para o candidato, seria dormir hoje e acordar no dia 4 de outubro. Vitorioso, é claro.